

ACADEMIA SERRANA DE LETRAS

1º ENCONTRO CULTURAL

1ª Parte

AGRADECIMENTOS À ASEL

2ª Parte

BIOGRAFIA DE PATRONOS DA ACADEMIA

AGRADECIMENTOS À ASEL

Exma. Sra. Dra. Maria Coeli Simões Pires, Preclara Presidente da Academia Serrana de Letras, Senhoras e Senhores Acadêmicos, Diretoria da ASEL, senhor Prefeito do Serro e mais Ilustres Autoridades presentes, Boa Noite.

*Hoje, 09 de Dezembro de 2022
Agora, um Momento Inesquecível*

Quanta honra para nós outros, novatos, tomar assento de uma cadeira da ASEL e se irmanar com esta nobre seleção de cultura e inteligência.

Todavia, nessa hora não nos cabe ater aos qualificativos dos nobres Acadêmicos Fundadores, já de sobejo conhecidos – a noite seria pequena para tanto.

Diremos tão somente do sentimento de êxtase que envolve a nós outros, os noviços, apesar de algum das cãs nevadas.

*Imaginem senhoras e senhores como estão as conexões dos liames da nossa mente, as batidas do nosso coração...!
- Em frenesi, certamente.*

Sem mais alongar, hei de levantar a voz para cantar a felicidade dos Noviços recém empossados.

Inebriados pela honraria, aqui estamos, os novos Acadêmicos:

Carlos Pinto Nunes

Danilo Arnaldo Briskievics

*Fabrcio Freire Mello
Geraldo Elvio Magalhães
Geraldo Fábio Madureira
Laerte da Cunha
Leonildo Miranda Araújo
Leosino Miranda Araújo
Luíza de Marilac Ramos Silva e
este que os anuncia, José Cláuver de Aguiar.*

*Para mais enfatizar nossa alegria, ouso reportar as
palavras do grande artista Milton Nascimento quando completou
80 anos:*

‘Nunca pensei viver tantas coisas como agora’.

*Exma. Sra. Presidente da Academia Serrana de
Letras, em nome de todos os novos Acadêmicos, apresento-lhe os
nossos mais sinceros agradecimentos pela lembrança dos nossos
nomes.*

Muito Obrigado!

Serro, 9 de Dezembro de 2022

PATRONOS DA ACADEMIA

**Eis uma parte dos Nobres Patronos
lembrada em linguagem intimista**

Doutor ADÃO VENTURA FERREIRA REIS
Patrono da Cadeira 01

Adão Ventura foi Advogado, Professor, Escritor e autor de poemas de forte impacto. Nasceu em Santo Antônio do Itambé, terra da querida Escritora Isaura da Conceição Ventura, a quem refiro carinhosamente Tia Tuíca, da Delza Baracho Secretária da Junta do Serviço Militar do Exército na cidade, do nobilíssimo Professor e ex-Prefeito Humberto Magno Ramos, um homem polivalente, devotado a todas as causas da sua cidade, do chão de seu Porfírio e Dona Teté irmã de Dom José Pedro, da Doutora Adriana Ramos, ex-aluna minha, queridinha da saudosa Tia Pequetita e muito mais gente.

Bardo Adão Ventura, o Brasil e grande parte do mundo ouviu seu auto de fê, no estupendo poema 'A Cor da Pele' – uma peça breve, onde você se superpôs a si mesmo; na sua capacidade de síntese, em poucas palavras lá se foi um recado universal.

- Meu prezado, acredito que você não deve lembrar-se de mim, nem do dia, quando aqui na Praça João Pinheiro, tive a oportunidade de cumprimenta-lo; também não posso considerar que o tenha conhecido como gostaria. Nosso encontro foi pouco além de um

aperto de mãos e algumas palavras sob os auspícios de um amigo comum, o saudoso Doutor Enir Generoso, grande mecenas apoiador do Folclore Afro e da Festa do Rosário.

Pois saiba nobre poeta, na sua ausência, invadi a sua terra e de lá saí com nacos daquele chão vermelho que juntei a alguns de seus nobres filhos para, ao fim, compor o cenário das estórias que contei no romance A FARSA.

1º Tenente Aviador OSVALDO FRANÇA JÚNIOR

Patrono da Cadeira 35

Eis o amigo que não conheci; lamentavelmente, o destino o levou para bem longe antes do almoço que Dona Eremita preparava para nós, na sua casa, dia em que nos conheceríamos; ela e eu estávamos ansiosos pela sua chegada, mas o querido Francinha não pode vir.

Para mim, restou o consolo de ler seus livros, adorei todos; foram ‘Jorge um Brasileiro’ – uma estória recheada de emoções, onde tudo dá errado, chuva e atoleiros, caminhão quase partido ao meio, compromisso de dia-e-hora marcados para entregar uma carga de milho, tudo trepidante; tanto que ao fim brotou um vigoroso filme de ação a que assistimos aqui no Serro com a presença do Paulo Gustavo, seu Diretor; li também ‘Recordação de Amar em ‘Cuba’ com a insinuante Mercedes; ‘Minha Volta para Marilda’, eita Marilda!

O cativante Francinha, no pouco tempo que passou por aqui, escreveu catorze livros; conquistou o cobiçado Prêmio Walmap que mais aumentou o prestígio do seu trabalho; logo suas obras corriam mundo em inglês, russo, alemão, francês, tcheco, etc.

A propósito do seu livro 'Jorge, um Caminhoneiro', além do filme, foi inspiração da série 'Carga Pesada' de demorado sucesso na televisão.

E ainda tem mais, a sempre presente Dona Lucinha, reservou no seu restaurante da Savassi um espaço exclusivo a que chamou de 'Canto do Francinha', com exposição de livros, fotografias e recortes de jornais para alimentar a nossa saudade de você.

*Professora e Historiadora MARIA EREMITA DE SOUZA
A nobre Dama do Serro do Século XX.*

Matrona da Cadeira 31

Dona Eremita, desde a sua cadeira de Aluna, depois Professora e Diretora da inolvidável Escola Normal de Conselheiro Mata ao cargo de Inspetora Regional de Ensino, a grande Mestre orientou a educação de todo o alto e médio Vale do Jequitinhonha. Ao aposentar do ensino voltou-se para a pesquisa histórica, tornando-se aqui no Serro a depositária fiel do maior acervo sobre o Folclore e a História do Serro e região.

Por uma nobre causa, certo dia viajamos a Diamantina com Dom José Pedro e o então Vereador Guilherme Simões Neves; mais a Irmã Elza Mortimmer, então Diretora do Colégio Nossa Senhora da Conceição em Diamantina, que se juntou a nós nas tratativas visando conseguir uma Extensão da FAFIDIA para o Serro.

Quando nos seus trabalhos, ao vê-la seguidamente caminhando a passos lentos pelas nossas subidas e descidas – braços dados com a Rosa ou a Fátima, minhas alunas – em busca de dados, eu sugeri a duas autoridades locais que colocassem o 'fusquinha da prefeitura' à sua disposição para facilitar a sua vida,

nada demais; estaríamos repetindo no Serro o exemplo respeitoso do governo do czar da Rússia em relação a Leon Tolstoi quando, distante da família, caminhava solitário pelas ruas da sua cidade na Rússia.

Deixemos isso essas coisas por um privilégio meu: o dia em que Dona Eremita franqueou-me o seu ‘arquivo do sobradinho’; fiquei extasiado diante de tanta riqueza histórica, mais feliz fiquei quando deixou-me à vontade. Então, com a sua ajuda, extraímos uma ‘pequena parte’ que foi datilografada pela Vaninha Tolentino sob orientação do Guilherme Simões; ao fim consolidado pela Magda minha assistente, que veio de Brasília e hospedou-se na casa de Dona Eremita, com a missão de digitar o seu maravilhoso livro ‘Aconteceu no Serro’ – uma enciclopédia da cultura Serrana.

Mas a sua História não termina aqui. Chegou o dia em que, por feliz decisão do Conselho do Instituto Histórico e Geográfico Minas Gerais, a Professora e Historiadora Maria Eremita de Souza foi admitida na categoria de ‘Sócia Correspondente’ da respeitável instituição fundada, não por acaso, pelo conterrâneo Dr. João Pinheiro da Silva.

Alferes LUIZ ANTONIO PINTO
Voluntário do 18º Corpo de Voluntários do Serro

Patrono da Cadeira 03

O sábio Alferes Luiz Pinto não nasceu sob os ventos do Ivituruí, fez caminho inverso ao de tantos outros sábios. Deixou Caeté, sua terra mãe, para se dedicar a pesquisas aqui no Serro. Desde então, muito à luz de lamparina, o notável pesquisador compilou o ‘Primeiro e mais minucioso histórico das gentes do Serro e dos seus redores’, cujo original, hoje faz parte do acervo do Arquivo Público Mineiro.

Porém, sua história prossegue. Chegou o dia em que seu cunhado Giuseppe Pignataro acompanhado da esposa Sra. Carolina Augusta de Moraes, sua irmã, mudaram para o Serro.

Não encontrei razões para essa sua mudança; não seria pelos ouros do Córrego do Vintém, esse já se esgotara, mas deixemos isso de lado.

Para a história, esse detalhe pouco conta na biografia do ilustre Alferes, todavia, o resultado da mudança sim, e este foi retumbante – nesta terra viria nascer seu sobrinho, o grande estadista e Governador do Estado de Minas Gerais, Dr. João Pinheiro da Silva.

–Para fechar, vamos a mais um detalhe, a Mestra Dona Eremita guardava ambos no seu coração.

Professor NELSON COELHO DE SENA

Patrono da Cadeira 34

O Doutor Nelson de Sena foi outro ilustre serrano, grande no seu tempo, mas, também hoje seria um homem importante. Nasceu dia 11 de Outubro de 1876. Estudou o Curso Primário no Serro, Curso Normal em Diamantina e o Curso de Direito em Ouro Preto. Ao longo da vida foi Professor, Advogado e Político, deputado estadual e deputado federal; tendo se destacado em todas atividades de que participou. Ousado, em 1914 apresentou um projeto para doação de terras devolutas aos homens do campo e, em 1943, foi um dos signatários do Manifesto dos Mineiros.

No Jornalismo, foi redator do 'O Horizonte', primeiro jornal da nova capital de Minas e fundador do jornal 'A Província'. Em grande número dos seus escritos, Nelson de Sena se ocultava sob pseudônimos, eram Pelayo Serrano, Paulo de Cotegipe, Nessuno, Ennius de Hesse, Annes de Silnon.

Tomado de entusiasmo pela pesquisa histórica, quando ainda em Ouro Preto, publicou o compêndio 'Memória Histórica e Descritiva da Cidade e do Município do Serro'.

O doutor Nelson de Sena se fez presente em todas essas atividades, porém, dizem as 'boas línguas' que ele nunca deixou de ser Professor – ser professor é um vício muito agradável!

DOM JOSÉ PEDRO DE ARAÚJO COSTA

Patrono da Cadeira 15

Este serrano de quatro costados nasceu dia 19 de outubro de 1913, filho do Sr. José do Nascimento Costa (o Juquinha do Corte) e de Dona Rita Cândida de Araújo Costa. Iniciou os estudos no Grupo Escolar João Pinheiro e prosseguiu no Seminário de Diamantina onde sagrou-se padre. Marcou presença como um sacerdote intelectual, além da língua pátria era versado em latim, grego, inglês e francês; foi Professor no Seminário, Diretor do Museu do Diamante e do longo Jornal Diamantinense o Estrela Polar.

Em simultâneo, Padre José Pedro entrou para o Serviço de Capelania da Polícia Militar de Minas Gerais, alcançando o posto de Capitão. Todavia, quando chegou o tempo da sua sagração a Bispo, ele se achou diante de opções inconciliáveis; a PM não tinha vaga para Bispo Capelão, ali ele seria Capitão a vida toda, então, optou pela Mitra.

Sagrado Bispo, assumiu a Diocese de Caetité na Bahia e a Diretoria do Seminário vinculado à Diocese. – O saudoso Tônico da Junta do Serviço Militar, seu sobrinho, foi seminarista seu em Caetité.

Após 12 anos na cidade, Dom José Pedro foi nomeado Arcebispo Coadjutor da Arquidiocese de Uberaba, seria uma promoção – deixou Caetité e seguiu para Uberaba.

Todavia, na Arquidiocese de Uberaba, ele não foi feliz. Seguiram-se sérios atritos com o Bispo titular, a situação tanto se agravou que ele resolveu resignar e voltar para sua terra trazendo consigo o título de Bispo Emérito Resignatário.

- Tive o privilégio de conviver com Dom José Pedro e sabê-lo escritor, autor de três Pastorais, uma das quais acolhida pelo Vaticano, mais o livro ‘Caminheiros’ e saber da sua paixão pelo canto gregoriano; também foi ele quem me levou à lírica e aos villancicos de Soror Juana Inés de la Cruz, sobre a qual amiúde passamos a reportar.

A gente viajou bastante, seja a trabalho pelo Serro, a passeio ou em visita de cortesia pastoral à minha terra, o Riacho Fundo.

Numa dessas viagens, a gente vinha de Belo Horizonte, ele solicitou que passasse por dentro de Curvelo, queria saber como estava a encomenda do túmulo, de mármore, que encomendara para ‘seu uso’ e entregarem pronto lá no Serro – o pessoal mal tinham começado.

Ao que ele redarguiu maroto, não demorem com isso, eu tenho pressa!

Como tinha o dom de arrancar hilaridade de tudo, assim que tomamos a estrada ele, literalmente, arrastou os mármore do seu túmulo para dentro do carro, e toma-lhe casos risantes. – Olha aí o Córrego do Tigre, há que passar de vidro fechado, o dono do córrego tem fama de brabo.

- Uma viagem com Dom José Pedro, desde o embarque ao desembarque, era só alegrias.

Olá Dom José Pedro, aceite minha reverência pelo privilégio da nossa amizade.

Jornalista ADOLFO CAMPOS DE ARAÚJO

Patrono da Cadeira 02

O serrano Adolfo Araújo nasceu em 20 de Novembro de 1873; jovem sonhador, assim que aprendeu a sugar a calça deixou a terrinha; partiu para São Paulo que, nessa época, já despontava como a meca dos migrantes em busca de saber e espaço profissional. Estudou Ciência do Direito na lendária Faculdade do Largo de São Francisco. Em simultâneo, amava as noitadas e compunha versos.

Porém, no imo alimentava o sonho de fundar um jornal; estaria Adolfo atrás das pegadas de Teófilo Otoni e Teotônio Magalhães quando, lá atrás, deram vida ao ‘Sentinela do Serro’?

A realidade é que a 16 de Maio de 1906, o serrano Adolfo Campos de Araújo, em São Paulo, deu vida ao seu jornal; chamou-o de ‘A GAZETA’.

Não tenho mais porque me alongar na sua epopeia, mas o jornal que Adolfo fundou, continua vivo e atuante; aí está a “Gazeta Esportiva” na versão on-line – tempos modernos.

Escritor ALUIZIO RIBEIRO DE MIRANDA

Patrono da Cadeira 04

Aluízio Miranda foi um grande homem, não precisou viajar do Serro para fora para tornar-se sábio e grande letrado; aprendeu tudo aqui mesmo.

Telegrafista por profissão, Aluízio Miranda, genearca de treze descendentes diretos, no desempenho da sua profissão, saiu a plantar amizades e colher conhecimentos nas cidades onde estacionava, e aprendeu muito...

Nas letras, além de poeta de nobrezas, veio a consolidar na carreira de escritor com sua notável enciclopédia 'SERRO Trezentos anos História', com Prefácio do seu amigo Dom José Pedro Costa.

Quanto a sua sabedoria Aluízio Miranda trilhou caminho igual ao de um bem sucedido empresário de Divinópolis. Este senhor, certa vez recebeu um empinado figurão da República, acompanhado de comitiva, para um almoço na sua bonita fazenda.

Impressionado com a beleza do lugar, logo nas primeiras conversas o visitante indagou:

Vem cá Alvimar, você é formado em que?

Formado em nada doutor, nunca entrei na faculdade; o pouco que sei, aprendi com as dificuldades da vida, tropicando o dedão do pé nos tocos do meio do caminho!

Nada mais, o homem perguntou.

*- Uma gratidão, o meu exemplar de ‘**SERRO, Trezentos anos de História**’, recebi de presente da estimada amiga Maria de Lourdes, filha de seu Otávio Clementino e Dona Lurdinha, durante um dos muitos cafês de fim de tarde na sua casa.*

Professora CÉLIA CUNHA MAGALHÃES

Matrona da Cadeira 12

Bom dia Dona Célia, hoje estou aqui para aprender outras coisas; entre as tantas coisas, eu quero aprender com a senhora o caminho certo para chegar ao sucesso em tudo que fez em vida:

Dona Célia, qual a mágica para somar tanta competência?

Qual o segredo para administrar uma casa cheia de gente, pais, tios e irmãos, mais o marido e cinco filhos, deixar todo mundo feliz e ainda sobrar tempo e serenidade para nós outros seus alunos e alunas?

Pois, que saibam todos.

A sua abnegação e entusiasmo pelo magistério nunca coube em si mesma; consciente de que somente o ‘ler, escrever e contar’ não vão além de fundamentos, nunca mediu esforços para estimular cada um de seus alunos e alunas na busca de um saber maior. Para tanto, se desdobrava no preparo da mocidade para os exames de suficiência, treinamentos de testes, capacitação para a docência e etc. – enfim, se desdobrava para que, no futuro, cada um deles fossem pessoas melhores. Nas palavras de uma sua biógrafa,

a Professora Célia, no afã de alcançar o melhor para seus alunos – buscando exemplos na Professora Carmélia Sales e no seu tio-padrinho Professor Tuquito – transcendia-se do sacerdócio funcional para que todos fossem grandes, ‘maiores do que um sonho imediato’.

A admirável mestra começou sua carreira na Escola Rural do Pasto do Padilha, em seguida foi para as salas do Grupo Escolar Dr. João Pinheiro, depois para o Grupo João Nepomuceno Kubitschek onde chegou ao cargo de Diretora. Pelos seus modos dóceis, serenidade e conhecimentos foi conquistando mentes e corações; toda instituição de ensino disputava o seu concurso.

A Professora Célia, a par da sua cultura e acurado domínio da língua pátria e de literatura, foi recorrente colaboradora na redação de discursos para qualquer ocasião; dentre todos, o mais notável ficou por conta da bonita página que redigiu para saudar o Presidente Juscelino Kubitschek em visita ao Serro – esse discurso foi proferido pela sua irmã Maria do Carmo, também professora.

À sombra da analogia de que ‘bons preceptores induzem a bons discípulos’, temos bons exemplos juntos de nós, a Querida Amiga Doutora Maria Coeli Simões Pires, Presidente desta Academia, nos seus verdes seis aninhos, foi aluna de Dona Alaíde Cunha no Grupo Escolar João Nepomuceno, ao tempo em que Dona Célia, irmã da sua professora, era a Diretora. Outro feliz aluno seu aí está, o Estimado Amigo Desembargador e Acadêmico Doutor Armando Freire, ele não esconde a saudade do tempo em que assistia suas aulas no Ginásio Edmundo Lins.

- Sobre este notável educandário, guardo doces saudades do tempo em que fui professor e paraninfo, de notáveis alunas e alunos – um templo idolatrado.

De volta à história de Dona Célia. Para colimar a sua carreira, a amada mestra das salas de aula e da direção escolar, também foi muito feliz na educação e formação dos seus filhos e

filhas, fez de todos eles importantes personagens nas lides que abraçaram.

Serro, 9 de Dezembro de 2022

Acadêmico J.Cláuver